

ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPODERAMENTO DAS MULHERES DA AMAJE ATRAVÉS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

SOLIDARITY ECONOMY AND EMPOWERMENT OF WOMEN AT AMAJE THROUGH EXTENSION ACTIVITIES OF THE FEDERAL INSTITUTE OF ALAGOAS

Maria José Oliveira¹; Cinthia Régia dos Santos Freitas²; Josimar Barbosa dos Santos³; Marcos Javier Alarcón Gallardo⁴

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. Autora correspondente: maria.artes@ifal.edu.br; ^{2,3,4}Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

RESUMO: Este estudo reflete sobre as relações afetivas e institucionais estabelecidas entre servidores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, campus Coruripe e marisqueiras, pescadoras e artesãs da AMAJE - Associação de Mulheres em Ação de Jequiá da Praia. Formado por mulheres, a AMAJE representa um coletivo de empreendimento sustentável voltado para a melhoria da qualidade de vida de pescadoras, marisqueiras, pescadoras e artesãs de comunidades ribeirinhas. Sua atividade primária é o reaproveitamento do resíduo do sirí, promovendo a segurança alimentar que pretende-se tornar fonte de renda e referência no município. Outra atividade consiste em capacitar mulheres para a produção do artesanato sustentável, turismo de base comunitária, além do empreendedorismo no ramo da panificação. Esta parceria iniciou-se em 2017 através do programa “MULHERES MIL” que, ao longo dos anos, fez emergir ações que foram se consolidando e, recentemente, foram executados quatro projetos distintos, independentes e provenientes de diferentes áreas do conhecimento, porém complementares, — todos igualmente vinculados à pró-reitoria de Extensão do IFAL — ofertados por dois programas institucionais. O programa “Minha Comunidade” é uma iniciativa pautada no desenvolvimento de ações específicas para uma determinada comunidade, focando em projetos, cursos e eventos que visam melhorar a qualidade de vida, promover a inclusão social e produtiva que possam gerar oportunidades. Já o “EcoSol” visa a promoção e fortalecimento da economia solidária através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, funcionando como incubadora de empreendimentos solidários, buscando desenvolver projetos que valorizem o trabalho compartilhado, a autogestão e a sustentabilidade. Portanto, este estudo propõe-se a apresentar o desenvolvimento das ações executadas e provenientes desta parceria no ano de 2025. Os resultados evidenciaram impactos positivos na saúde e bem-estar das participantes por meio das oficinas de ginástica laboral; no desenvolvimento de habilidades produtivas sustentáveis nas oficinas de fabricação de sabonetes e vasos reciclados; na ampliação da inclusão digital por meio da capacitação em informática básica; e no fortalecimento da identidade visual e comunicação institucional da associação. Em conjunto, as ações contribuíram para o empoderamento feminino, a autonomia coletiva e a consolidação da parceria entre o IFAL e a AMAJE como prática extensionista transformadora.

Palavras-chave: Extensão. IFAL Ecosol. Campus Coruripe. Amaje.

ABSTRACT: ABSTRACT: This study examines the affective and institutional relationships between employees of the Federal Institute of Alagoas – IFAL, Coruripe campus, and shellfish gatherers, fisherwomen, and artisans from AMAJE - the Association of Women in Action of Jequiá da Praia. Composed of women, AMAJE represents a sustainable enterprise collective focused on improving the quality of life of fisherwomen, shellfish gatherers, fisherwomen, and artisans from riverside communities. Its primary activity is the reuse of crab waste, promoting food security and aiming to become a source

of income and a reference point in the municipality. Another activity involves training women in sustainable handicraft production, community-based tourism, and entrepreneurship in the baking industry. This partnership began in 2017 through the "MULHERES MIL" program, which, over the years, has seen the emergence of consolidated actions and, recently, the execution of four distinct, independent projects from different, yet complementary, areas of knowledge—all equally linked to the Pro-Rectorate for Extension of IFAL—offered by two institutional programs. The "Minha Comunidade" program is an initiative focused on developing specific actions for a given community, focusing on projects, courses, and events aimed at improving quality of life, promoting social and productive inclusion, and generating opportunities. The "EcoSol" program aims to promote and strengthen the solidarity economy through teaching, research, and extension projects, functioning as an incubator for solidarity enterprises, seeking to develop projects that value shared work, self-management, and sustainability. Therefore, this study proposes to present the development of the actions executed and resulting from this partnership in the year 2025.

Keywords: Extension. IFAL Ecosol. Coruripe Campus. Amaje.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo e do espaço, cooperativas e associações têm se consolidado como importantes instrumentos de fortalecimento econômico, social e comunitário. Ao reunir pequenos produtores/as, trabalhadoras/es e empreendedoras/es, essas organizações ampliam a autonomia de suas/seus integrantes, fortalecem o poder de negociação, reduzem custos e facilitam o acesso a crédito, insumos e mercados, tornando as atividades mais sustentáveis e competitivas. Fundamentadas em princípios como cooperação, solidariedade e gestão democrática (Singer, 2002; Batista; Cunha, 2020), promovem o trabalho coletivo e o sentimento de pertencimento. Além disso, desempenham papel relevante no desenvolvimento local, gerando emprego e renda — sobretudo em áreas rurais — e contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Também incentivam práticas sustentáveis e inovadoras, estimulando o uso consciente dos recursos naturais e a valorização das pessoas. Por fim, tais empreendimentos destacam-se pelo incentivo à formação cidadã e ao pensamento crítico, por meio da educação cooperativista, que fortalece a participação, a autonomia e a consciência social de suas/seus membras/os.

Nesse contexto, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil configura-se como um arranjo institucional voltado à formação técnica e tecnológica em diversas modalidades e áreas do conhecimento, com o propósito de atender às demandas da sociedade e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. Entre seus objetivos, destaca-se o de estimular e apoiar processos educativos que promovam a geração de trabalho e renda, bem como a

emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento local e regional. Pacheco (2011, p. 11) argumenta que “novas formas de inserção no mundo do trabalho e novas formas de organização produtiva como a economia solidária e o cooperativismo devem ser objeto de estudo na Rede Federal”. Sendo assim, torna-se crucial o papel dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no fortalecimento da economia solidária enquanto política pública voltada para a geração de trabalho coletivo e autogestionado no Brasil. Sendo assim, os Institutos Federais encontram solo fértil para trilhar caminhos pedagógicos e epistêmicos para concretizar sua prática educacional, em consonância com a missão que norteou sua criação.

Segundo Paul Singer (2002), a economia solidária está ancorada na ideia de que as próprias contradições do capitalismo possibilitam o fortalecimento de organizações econômicas orientadas por uma lógica distinta — e contraposta — à do modelo de produção hegemônico.

A economia solidária é ou poderá ser *mais do que mera resposta* à incapacidade do capitalismo de integrar em sua economia todos os membros da sociedade desejosos e necessitados de trabalhar. Ela poderá ser o que em seus primórdios foi concebida para ser: *uma alternativa superior ao capitalismo*. Superior não em termos econômicos estritos [...]. A economia solidária foi concebida para ser uma alternativa superior por proporcionar às pessoas que a adotam, enquanto produtoras, poupadoras, consumidoras etc., *uma vida melhor*. (2002, p. 114)

Implantada no Instituto Federal de Alagoas em julho de 2023, a incubadora IFAL ECOSOL inicialmente teve suas atividades voltadas para os *campi* Arapiraca, Marechal Deodoro, Maragogi, Satuba e Viçosa. Atualmente a IFAL ECOSOL conta com 15 núcleos e, dentre eles, o campus Coruripe que, em 2025, teve suas ações direcionadas para a AMAJE – Associação de Mulheres em Ação de Jequiá da Praia.

A trajetória da AMAJE foi construída a partir de um coletivo de mulheres ribeirinhas que, gradativamente, vem se fortalecendo e promovendo transformações na realidade local. Oficializada em 2022, a associação já desenvolvia, desde 2019, iniciativas empreendedoras e sustentáveis voltadas à geração de renda, à melhoria da qualidade de vida e ao empoderamento de pescadoras, marisqueiras e artesãs das comunidades ribeirinhas de Jequiá da Praia. Entre suas principais atividades, destaca-se a produção do fertilizante orgânico REFLORESCER, obtido a partir do reaproveitamento do resíduo do siri, ação que contribui para a segurança alimentar, podendo se consolidar como importante fonte de renda e referência no município.

Dentre centenas de propostas, este projeto foi o grande vencedor do prêmio “Mulheres Rurais – Espanha Reconhece”, iniciativa da Embaixada da Espanha, em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e a ONU Mulheres. Além do fertilizante, as “cheirosas” — como são conhecidas — desenvolveram outras frentes de atuação, dentre elas o Artesanato Sustentável, por meio de valores não apenas estéticos e funcionais, como também emocionais, ambientais, simbólicos, culturais, sociais e econômicos. Também atuam com o Turismo de Base Comunitária, protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural e valorização da história e cultura do território. Recentemente foram contempladas com equipamento de panificação onde passaram a produzir, de forma artesanal, as conhecidas “Brasileiras”, iguaria típica de Alagoas, muito popular no Nordeste, que se assemelha a um bolinho, broa ou biscoito macio, tendo o coco fresco ralado como principal ingrediente.

Conhecendo as potencialidades da associação, em 2025 um grupo de servidores do Ifal, campus Coruripe, propôs um conjunto de ações extensionistas voltados à AMAJE, por meio de quatro projetos distintos, independentes e oriundos de diferentes áreas do conhecimento, mas com caráter complementar. Todos estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão do IFAL e são ofertados no âmbito de dois programas institucionais. O programa “Minha Comunidade” consiste em uma iniciativa de extensão voltada ao desenvolvimento de ações específicas em uma determinada comunidade, por meio da oferta de projetos, cursos e eventos que buscam melhorar a qualidade de vida, promover a inclusão social e produtiva e ampliar oportunidades. Por sua vez, o “EcoSol” trata-se de um programa de extensão do Instituto Federal de Alagoas que tem como objetivo promover e fortalecer a economia solidária. Para isso, articula ações de ensino, pesquisa e extensão, atuando também como uma incubadora de empreendimentos solidários.

Figura 1 – Gráfico de identificação das ações



Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir serão relatadas as experiências empreendidas junto à AMAJE através de ações relacionadas à saúde e bem-estar; informática básica; criatividade através de reaproveitamento de resíduos e comunicação, memória e identidade visual. O presente relato de experiência tem como objetivo geral apresentar e analisar as ações extensionistas desenvolvidas pelo IFAL Campus Coruripe junto à AMAJE no ano de 2025, descrevendo seus impactos no empoderamento feminino, no fortalecimento da identidade coletiva e na promoção da economia solidária. Como objetivos específicos, busca-se: (a) relatar as práticas de ginástica laboral e seus efeitos na saúde das marisqueiras; (b) descrever o processo de produção de sabonetes artesanais e vasos reciclados; (c) apresentar os resultados das oficinas de informática básica para a inclusão digital das associadas; e (d) discutir as ações de comunicação visual e fortalecimento da identidade institucional da AMAJE.

Quadro 1 – Síntese das Ações Extensionistas junto à AMAJE (2025)

AÇÃO	TEMA	PÚBLICO DIRETO	PROGRAMA	PERÍODO
GINÁSTICA LABORAL	Saúde laboral	8 mulheres	Não Concluído	2022
MULHERES DA LAGOA	Assistência técnica prestada dentro da comunidade	4 famílias	ECSE	2022
INFORMÁTICA BÁSICA	Idoso e geração tecnológica	8 mulheres	Não Concluído	2022
IMAGEM E MEMÓRIA	Condição ideal de vida	4 famílias	ECSE	2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

METODOLOGIA

A metodologia normalmente adotada em projetos de extensão desenvolvidos em comunidades tradicionais fundamenta-se em uma perspectiva participativa, dialógica e interdisciplinar, valorizando os saberes locais e promovendo a troca de conhecimentos entre instituição e comunidade. Essa perspectiva dialógica, fundamentada em Freire (2019), compreende a extensão não como mera transmissão de conhecimento, mas como comunicação, em que educadoras/es e comunidade constroem saberes conjuntamente. Tal abordagem é essencial para garantir que as ações extensionistas respeitem a autonomia e a agência das participantes, em vez de reproduzir relações verticais de ensino-aprendizagem. As ações extensionistas foram planejadas de modo a atender às demandas identificadas junto aos participantes, respeitando as especificidades socioculturais, econômicas e educativas de cada contexto comunitário. Este conjunto de ações atendeu de forma direta 40 mulheres associadas, porém, seu alcance ultrapassa os limites da Associação, expandindo-se tanto no âmbito familiar, social e institucional.

Considerando o caráter independente de cada projeto, as metodologias utilizadas foram organizadas de forma específica para contemplar os objetivos e as particularidades de cada ação extensionista. Dessa forma, embora os projetos

estejam articulados pelo compromisso social e educativo da extensão, cada um desenvolveu estratégias metodológicas próprias, adequadas à sua área de atuação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

a) Ginástica Laboral para as marisqueiras da AMAJE

A promoção da saúde no ambiente de trabalho é essencial para a melhoria da qualidade de vida, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e condições laborais precárias. Nesse cenário, a extensão assume papel relevante ao articular saberes acadêmicos e populares, contribuindo para intervenções contextualizadas e socialmente comprometidas.

As participantes atuam em atividades como mariscagem, coleta de resíduos, artesanato e turismo, caracterizadas por esforço físico contínuo, movimentos repetitivos e posturas inadequadas, fatores associados a dores musculoesqueléticas e estresse.

Nesse contexto, a ginástica laboral se destaca como estratégia acessível de promoção da saúde, contribuindo para a prevenção de lesões, melhoria da postura e bem-estar (Mendes; Leite, 2012; Lima, 2019). Assim, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a implementação de oficinas de ginástica laboral junto às marisqueiras da AMAJE, destacando seus impactos na saúde laboral da comunidade e na formação discente.

A ação extensionista foi desenvolvida ao longo de seis meses, com encontros quinzenais realizados na sede da AMAJE, envolvendo mulheres associadas, estudantes e coordenação do projeto. Inicialmente, ocorreu uma aproximação com a comunidade para análise das atividades desenvolvidas e das principais demandas relacionadas à saúde ocupacional. Esse momento orientou o planejamento das ações, garantindo sua adequação ao contexto local.

As intervenções consistiram em oficinas de ginástica laboral com duração de 10 a 20 minutos, incluindo dinâmicas de integração, exercícios de alongamento, orientações ergonômicas e práticas de massagem. As atividades atenderam aproximadamente 10 associadas por sessão e foram conduzidas de forma participativa, respeitando os limites individuais e incentivando o envolvimento das participantes.

Em função da dinâmica, que considera contextos pontuais de agenda das marisqueiras e artesãs, ao longo do processo, as ações foram ajustadas conforme as necessidades observadas, incorporando estratégias como dinâmicas lúdicas e técnicas de relaxamento. O acompanhamento ocorreu por meio de observação das atividades e escuta das participantes.

A experiência evidenciou impactos positivos na promoção do bem-estar das participantes e no fortalecimento da relação entre instituição e comunidade. Observou-se crescente engajamento das marisqueiras e artesãs, que passaram a perceber as oficinas como momentos de cuidado e socialização. As práticas de alongamento e massagem foram associadas à redução de desconfortos físicos e maior disposição para as atividades diárias. As dinâmicas contribuíram para fortalecer vínculos e promover um ambiente mais acolhedor.

Tais resultados corroboram estudos que destacam a ginástica laboral como estratégia eficaz na redução de dores e melhoria da qualidade de vida (Neto, 2022; Santos, 2025). Além dos aspectos físicos, destaca-se o caráter humanizador das ações, ao valorizar a escuta e o cuidado coletivo.

A experiência demonstra que a ginástica laboral pode contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida em contextos comunitários, especialmente entre trabalhadoras expostas a condições físicas exigentes. O projeto fortaleceu vínculos comunitários, valorizou o protagonismo das participantes e proporcionou formação prática aos estudantes, alinhada aos princípios da extensão, como instrumento de transformação social e formação crítica, promovendo a integração entre instituição e comunidade.

Para os estudantes, a participação favoreceu o desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe e sensibilidade social, aproximando a formação acadêmica da realidade profissional. Institucionalmente, o projeto reforçou o papel da extensão como prática integradora e socialmente relevante.

b) Mulheres da lagoa: transformando descartes em oportunidades

Este projeto evidenciou o potencial da economia solidária ao atender demandas concretas da comunidade. As oficinas realizadas promoveram não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o fortalecimento do

protagonismo feminino e da identidade coletiva das integrantes da AMAJE. Nesse sentido, Singer (2002) e Batista e Cunha (2020) ressaltam que empreendimentos solidários orientados por mulheres em situação de vulnerabilidade social representam instrumentos estratégicos de geração de renda e fortalecimento da autonomia feminina, sendo o artesanato sustentável um campo particularmente propício para esse desenvolvimento. Da mesma forma, Silva e Gomes (2021) apontam que o reaproveitamento de resíduos sólidos em comunidades pesqueiras possui potencial significativo tanto para a sustentabilidade ambiental quanto para a geração de renda local.

Desde o início, a proposta de produção de sabonetes artesanais despertou grande interesse entre as participantes, uma vez que já constituía um desejo pré-existente do grupo. Mais do que uma fonte de renda, as mulheres buscaram desenvolver produtos que expressassem sua identidade enquanto coletivo.

Nesse contexto, surgiu a ideia de produzir sabonetes em formato de siri, elemento representativo da cultura local. Entretanto, devido ao alto custo dos moldes e à limitada funcionalidade desse formato, a proposta foi reformulada para a utilização de um carimbo com a imagem do siri, mantendo-se, assim, o elemento identitário de maneira economicamente viável.

Com o apoio do Espaço 4.0, no IFAL Campus Coruripe, foram desenvolvidos a identidade visual, o slogan e o carimbo por meio de impressão 3D. A participação ativa das mulheres nesse processo contribuiu significativamente para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, além de resultar em produtos com elevada qualidade estética.

Um dos principais desafios identificados refere-se ao custo elevado dos insumos utilizados na saboaria artesanal. Como alternativa, o grupo passou a considerar o uso de materiais naturais disponíveis na região, como argilas, ervas e sementes, estratégia que possibilita a redução de custos e o fortalecimento do caráter sustentável da produção.

O processo metodológico foi estruturado em etapas sequenciais, visando garantir a padronização, qualidade e segurança dos produtos. Inicialmente, procedeu-se à organização do espaço de trabalho e à separação dos materiais e insumos necessários, incluindo base glicerínada, essências aromáticas, corantes, aditivos

naturais (como argilas, ervas e sementes), recipientes, utensílios de corte, fonte de aquecimento e moldes.

Na etapa seguinte, a base glicerizada foi fracionada em pequenos blocos e submetida ao derretimento em banho-maria, evitando-se o superaquecimento para preservar suas propriedades. Após a completa fusão, foram adicionados os corantes e as essências, respeitando proporções adequadas para garantir a qualidade sensorial do produto final. Em seguida, incorporaram-se os aditivos naturais previamente selecionados, considerando suas propriedades funcionais e disponibilidade local. A mistura foi então homogeneizada e vertida nos moldes previamente higienizados.

Após o resfriamento e solidificação completa, os sabonetes foram desenformados e submetidos a uma etapa de acabamento, que incluiu a retirada de imperfeições e a aplicação de identificação visual. Por fim, os produtos foram armazenados em local seco e arejado, sendo posteriormente embalados de forma adequada para comercialização. Durante todo o processo, foram observadas práticas de higiene e segurança.

Adicionalmente, a realização de novas oficinas com materiais trazidos pelas próprias participantes favoreceu a integração entre o conhecimento técnico e os saberes tradicionais. Esse processo contribuiu para o fortalecimento da autonomia das mulheres e para a adequação da produção às condições e potencialidades da realidade local.

Na confecção de vasos com materiais reaproveitados, as participantes demonstraram rapidez na aprendizagem das técnicas. Contudo, a etapa de pintura apresentou dificuldades, levando à adoção de uma alternativa mais simples: o uso de palavras relacionadas à culinária local, como nomes de plantas utilizadas em receitas com siri.

Inicialmente, realizou-se a coleta e seleção do isopor descartado, priorizando materiais limpos e em boas condições. Em seguida, o material foi fragmentado manualmente, adicionado no liquidificador com água, facilitando sua incorporação com o cimento em proporções adequadas, até a obtenção de uma massa homogênea e consistente.

Na etapa de moldagem, foram utilizados recipientes reutilizáveis (como baldes e potes) para dar formato aos vasos. A técnica consistiu em preencher o molde externo com a mistura e inserir um molde interno, criando o espaço destinado ao

plantio. As superfícies internas e externas foram previamente untadas com desmoldante, a fim de facilitar a retirada após a secagem. Após a moldagem, os vasos permaneceram em processo de cura por um período de 7 dias, sendo posteriormente desenformados. Finalizada a secagem, realizou-se o acabamento das peças, incluindo lixamento de imperfeições e, por fim, a pintura. Pequenos furos foram feitos na base dos vasos para permitir a drenagem da água.

Durante todo o processo, foram adotadas práticas de segurança, como o uso de luvas, além da organização do ambiente de trabalho. A metodologia também incentivou a participação ativa das envolvidas, integrando conhecimentos técnicos com práticas sustentáveis e de reaproveitamento de materiais. Apesar do tempo limitado do projeto, os resultados foram significativos, indicando bases sólidas para continuidade das ações.

c) Informática básica para capacitação das marisqueiras da AMAJE

Conforme já mencionado, a Associação de Mulheres em Ação de Jequiá da Praia (AMAJE) tem ganhado visibilidade nos últimos anos no turismo e na produção de produtos de base sustentável. A organização da associação e a divulgação de seus produtos são exemplos de atividades que fazem parte da rotina do coletivo que impulsionam positivamente a associação. Porém, de acordo com as associadas, esta tarefa poderia ter maior eficácia, caso houvesse uma capacitação por meio de ferramentas tecnológicas digitais (dispositivos eletrônicos, softwares, etc.), uma vez que as mesmas demonstram que possuem algumas dificuldades na utilização dessas ferramentas.

A partir dessa demanda, observa-se que o potencial das marisqueiras pode ser fortalecido por meio da inclusão digital. Nesse sentido, o letramento digital das mulheres — entendido como o conjunto de conhecimentos necessários para utilizar, de forma crítica e consciente, as ferramentas tecnológicas disponíveis — torna-se um elemento fundamental. Segundo Pinto (2025), “a inclusão das mulheres no campo da educação digital é fundamental para garantir o desenvolvimento do letramento digital e o empoderamento feminino”, tendo em vista também que ações que promovam a inclusão digital são fundamentais para mudanças nas esferas políticas e civis dos cidadãos e cidadãs (Rodrigues; Brognoli; Maretti, 2024).

Este projeto capacitou as marisqueiras através de oficinas de informática básica, abordando temas como apresentação dos componentes de computadores, utilização de softwares básicos do pacote Office, utilização do aplicativo Instagram, digitalização de documentos a partir de aplicativos gratuitos. Vale ressaltar que, em função da resistência tecnológica por parte de algumas das marisqueiras, as oficinas foram direcionadas a um grupo de aproximadamente 08 mulheres, principalmente aquelas que, direta ou indiretamente, fariam uso dos conhecimentos em suas atividades cotidianas. Os resultados do projeto, através das interações nas aulas e a partir de um questionário final, mostraram que as marisqueiras ficaram satisfeitas, mas também apontaram a necessidade de dar sequência aos assuntos abordados, de forma a mitigar a exclusão digital e por consequência promover o fortalecimento das mulheres da AMAJE.

Devido à necessidade de utilização de computadores nas aulas, foi definida a execução dos encontros no campus do Ifal Coruripe, em uma das salas de informática. Os encontros ocorreram a cada duas semanas, e a elaboração e apresentação das aulas foram feitas pelos estudantes participantes do projeto (bolsista e voluntários), com a supervisão do coordenador do projeto. O projeto foi pensado para ser executado em 6 meses, tendo início no final de maio e término ao final de novembro de 2025.

Inicialmente, foi realizado um encontro entre as mulheres marisqueiras e a equipe do Ifal (orientador, 1 bolsista e 4 voluntários) onde foram coletadas informações, através de uma roda de conversa, que permitiram estruturar o projeto e estimar o grau de conhecimento de informática das mulheres, bem como saber quais as necessidades que elas gostariam que fossem abordadas durante os encontros. A partir desse diagnóstico inicial, a capacitação abordou os seguintes temas: ligar/desligar o computador, criar/editar/excluir pastas, criar/renomear/mover arquivos, utilizando teclado, utilizando mouse, uso do aplicativo CamScanner (digitalizador de arquivos). Utilização básica do Instagram, utilização de ferramentas do pacote Office. Os alunos (bolsista e voluntários) também criaram materiais de apoio e direcionaram outros materiais de terceiros, como tutoriais da internet.

As interações durante os encontros e os dados obtidos a partir da pesquisa de satisfação com o público-alvo demonstraram satisfação com os tópicos abordados, o que evidencia o resultado positivo da ação extensionista. Um outro ganho se deu em relação à autonomia dos estudantes. O ato de elaborar material de apresentação, bem

como apresentar o material durante os encontros reforçou a autonomia e sentimento de cooperação entre os discentes. A autonomia estudantil é uma característica almejada no instituto, e está de acordo também com os preceitos da pró-reitoria de extensão. A realização do projeto de extensão foi importante para promover o letramento digital das mulheres da AMAJE e potencializar o empoderamento feminino já presente no coletivo.

d) Imagem e Memória: uma proposição para comunicação visual da AMAJE

Acreditamos que um projeto voltado para a Comunicação Institucional traz consigo a sua cultura, a sua missão, os seus valores em todas as dimensões. Considerando que o Terceiro Setor encontra-se assumindo, cada vez mais, um papel importante na sociedade atual, sua imagem e clareza gerencial inferem em novas oportunidades. Conforme aponta Vásquez (2007), a identidade visual de uma organização comunica seus valores e fortalece o vínculo com seu público, sendo um ativo estratégico especialmente relevante para empreendimentos solidários que dependem do reconhecimento comunitário para sua sustentabilidade. Diante do exposto, a ideia inicial desta proposta consistiu em proporcionar apoio à comunicação organizacional da AMAJE. Para tal, pensou-se utilizar estratégias do marketing visual, fortalecendo a imagem e divulgação em eventos e redes sociais, além da criação de peças gráficas. Outro eixo de atuação seria a proposição de uma nova identidade visual, envolvendo não apenas o *redesign* da marca, como também o desenvolvimento de alternativas para as embalagens de seus produtos.

Considerando não apenas a relação institucional entre as partes — mas também as relações afetivas — as ações ocorreram de forma fluida, orgânica e espontânea. Diante deste processo dinâmico, houve a necessidade em adequar algumas ações metodológicas. Vale ressaltar que a escolha da estudante bolsista foi baseada em critérios não apenas funcionais, mas também foi ponderada a questão do território. Sendo assim, definimos para além da questão de gênero, a bolsista deveria ser da comunidade onde a AMAJE está inserida.

De início, foi acordado uma tarde semanal, onde a bolsista permaneceria na sede da associação para dar prosseguimento às atividades, muitas delas relacionadas à secretaria, organização e demandas pontuais. Como a agenda da AMAJE tornou-se muito dinâmica e intensa — com várias intercorrências em virtude de viagens,

mostras e outras atividades relacionadas a ela — muitas das vezes, a bolsista não pôde cumprir o horário previamente definido, ficando à disposição em outros momentos, às vezes em locais e horários diversos.

Durante a vigência do projeto, foram realizadas reuniões internas periódicas entre a equipe executora, além de reuniões com representantes da AMAJE. Estas reuniões aconteceram de forma ora presencial — tanto no campus quanto na sede da associação — ora de forma virtual. Geralmente, as reuniões contaram com a presença da coordenadora do projeto, bolsistas e diretoria da AMAJE. Também houve visitas regulares à sede da AMAJE para identificação de novas demandas. Dentre as principais atividades sob a responsabilidade da bolsista, podemos citar: organização da documentação da associação; criação de materiais de divulgação de eventos da associação; registros fotográficos durante eventos; acompanhamento em ações organizadas pela associação; acompanhamento em ações organizadas por terceiros; alimentação de planilhas de manutenção, atualização e/ou prestação de contas; apoio na organização e execução de eventos, dentre outros.

O projeto envolveu uma série de ações voltadas ao fortalecimento da associação e ao desenvolvimento social, cultural e produtivo das marisqueiras. Entre as atividades, destacam-se a participação em eventos comunitários e culturais, além de visitas técnicas, consultorias especializadas e suporte logístico para a aquisição de insumos e equipamentos para produção artesanal. Também houve a coparticipação em inaugurações, feiras, mostras e encontros institucionais, promovendo visibilidade, formação e geração de renda. Bolsista e orientadora, acompanharam as marisqueiras em diversas iniciativas locais e regionais, oferecendo suporte, incentivo e articulação de parcerias, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da sustentabilidade e da inclusão social. Para além destas ações, foram ofertadas às marisqueiras oficinas de Papel Artesanal e produção de embalagens alternativas e recicláveis.

Dentre estas ações, destaca-se a participação na “Troca de Saberes”, parte da programação da 96ª SEMANA DO FAZENDEIRO da Universidade Federal de Viçosa onde — através da dinâmica da Roda de Conversa — foi apresentado o programa ECOSOL do Instituto Federal de Alagoas onde, além de divulgar as ações desenvolvidas pela associação, a orientadora relatou experiências extensionistas exitosas entre o IFAL e a AMAJE.

Outro ponto a ser considerado foi a aproximação com o núcleo ECOSOL da UFPB, onde a orientadora visitou o Núcleo de Economia Solidária do Instituto Federal

da Paraíba, campus Campina Grande, onde foi recebida pelo professor Rômulo Leite Amorim, que compartilhou suas experiências e a conduziu a algumas ações realizadas naquela instituição.

Em relação à proposição de criação de uma nova identidade visual da AMAJE, torna-se imperioso ressaltar que esta iniciativa se deu a partir da percepção da necessidade de algumas adequações gráficas, respeitando os critérios conceituais. Conforme aponta Vásquez (2007), a identidade de marca é um sistema de associações que conecta a organização ao seu público, integrando dimensões funcionais, emocionais e simbólicas, o que justifica o cuidado necessário em qualquer processo de redesign. Da mesma forma, Uchiyama e Roberto (2013) destacam que a recepção do sistema de identidade visual por pequenas organizações requer metodologia participativa e sensível ao contexto. Esta percepção se deu não apenas pela proponente, mas também contou com metodologia de pesquisa por sondagem. No entanto, ciente da relação afetiva das marisqueiras e artesãs com a marca, a orientadora buscou parceria com o SEBRAE/Alagoas pleiteando uma intervenção, por meio de consultoria de branding, o que está em vista de acontecer.

Os espaços de atuação destas ações foram diversos em função das particularidades de cada demanda. Os encontros aconteceram ora na sede da associação, ora no campus Coruripe, ora na residência da orientadora e/ou de alguma associada, ora em ambientes externos, principalmente os relacionados aos eventos nos quais participaram. Da mesma forma, o público interno também se configurou em função de cada especificidades onde, algumas ações contaram com um grupo maior, envolvendo as 40 associadas, e em outros momentos a participação foi direcionada basicamente às mulheres envolvidas no *front* da associação, normalmente integrantes da atual gestão.

Esta ação corroborou com a premissa de que, muito além de cumprir metas, esta parceria é construída cotidianamente através do respeito e confiança mútuos, e a certeza de que uma ação de extensão não se esgota com a entrega do relatório final. Ela se expande e permanece viva, latente e pulsante longe das lentes e estatísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função da organicidade dos compromissos e ações da AMAJE, cada ação aqui apresentada esteve sujeita a adequações pontuais, o que não prejudicou sua implantação. Ao contrário, ao respeitar o tempo e contexto da associação, o resultado destes projetos evidenciou a força transformadora das ações voltadas ao empoderamento feminino em contextos comunitários. Ao longo de sua execução, foi possível promover não apenas o fortalecimento de capacidades técnicas e organizacionais, mas, sobretudo, o reconhecimento do valor social, econômico e cultural dessas mulheres em seus territórios, que as tornam protagonistas da sua própria história.

As atividades desenvolvidas contribuíram para melhorar a qualidade de vida, ampliar a autonomia, a autoestima e a primazia das participantes, incentivando processos de autogestão, tomada de decisão e articulação coletiva. Nesse percurso, os projetos também favoreceram a construção de espaços de escuta, troca de saberes e fortalecimento de vínculos, aspectos essenciais para a consolidação de uma atuação mais consciente e participativa. Sendo assim, reafirmamos a importância de iniciativas que valorizem os saberes tradicionais e promovam equidade de gênero, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da comunidade de Jequiá da Praia.

Por fim, compreende-se que os resultados alcançados ultrapassam o período de execução, deixando como legado o fortalecimento de trajetórias, a ampliação de oportunidades e a continuidade de processos emancipatórios que tendem a reverberar no cotidiano dessas mulheres e em suas futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFAL – Campus Coruripe, à pró-reitoria de Extensão, à AMAJE e a todos os estudantes envolvidos, pela dedicação, parceria e compromisso demonstrados ao longo da execução das ações de extensão aqui apresentadas. A colaboração de cada participante foi fundamental para o desenvolvimento das atividades, contribuindo significativamente para o fortalecimento do vínculo entre instituição, comunidade e práticas educativas transformadoras. O empenho coletivo refletiu não apenas responsabilidade e envolvimento, mas também o compromisso

com a promoção do conhecimento, da cidadania e da valorização social por meio da extensão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA LABORAL. **Manual de boas práticas de ginástica laboral**. 2. ed. São Paulo: ABGL, 2012.

BATISTA, L. M.; CUNHA, M. R. Empoderamento feminino e desenvolvimento local em comunidades tradicionais. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 12, n. 2, p. 45-62, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30dez. 2008a, Seção 1, p. 1.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LIMA, V. **Ginástica laboral**: atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2019.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

NETO, M. R. C. Benefícios da ergonomia e da ginástica laboral. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1-15, 2022.

PEREIRA, J. F. et al. Extensão universitária e sustentabilidade: práticas de integração entre universidade e comunidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 1, p. 75-89, 2018.

PINTO, R. C. **Importância do letramento digital para promover o empoderamento feminino em mulheres de diferentes faixas etárias**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONTOPSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO, 6., 2025, Recanto Maestro. Anais [...]. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2025. p. 1-10. Disponível em: <https://ciodh.emnuvens.com.br/atos>. Acesso em: 21 abr. 2026.

PACHECO, E. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Ed. Moderna, 2011.

PRATESI, I. S. L.; DIAS, D. A. G. Mulheres Digitais: **Letramento Digital para Inclusão Social e Autonomia** - Um relato de experiência. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 17.; SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS, 14., 2025, [S. l.]. Anais [...]. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2025. ISSN 2319-0124. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br>. Acesso em: 20 abr. 2026.

RODRIGUES, M. B.; BROGNOLI, P. C.; MARETTI, L. M. B. Letramento digital e extensão universitária no campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 20, n. 68, p. 1-20, out./dez. 2024. ISSN 1984-3526. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, J. B. **Qualidade de vida no trabalho**: benefícios das oficinas de ginástica laboral. Maceió: Viseu, 2025.

SILVA, A. C.; GOMES, R. L. Desafios do reaproveitamento de resíduos sólidos em comunidades pesqueiras. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 10, n. 3, p. 101-118, 2021.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

UCHIYAMA, A. S.; ROBERTO, M. M. **Recepção do sistema de identidade visual em micro e pequenas empresas**. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ESPM, 2., 2013, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ESPM, 2013.

VÁSQUEZ, R. P. **Identidade de marca, gestão e comunicação**. Organicom, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 203-211, jul./dez. 2007.